

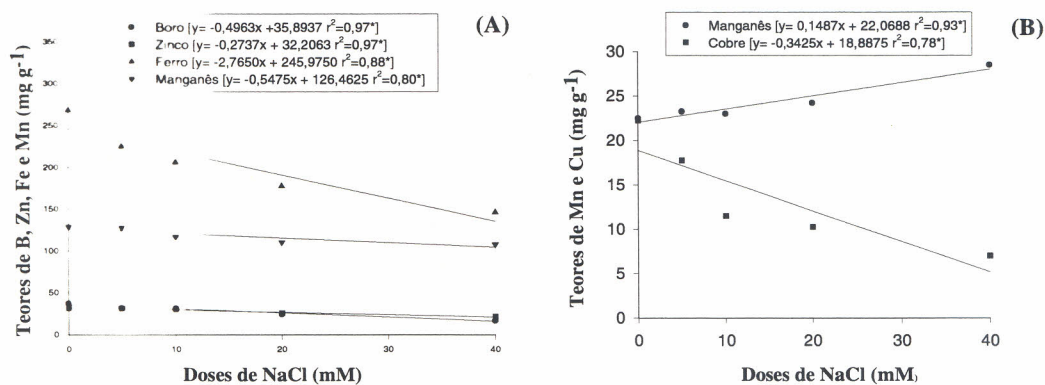
153 - INFLUÊNCIA DA SALINIDADE SOBRE OS TEORES DE MICRONUTRIENTES NA CV. DE FEIJÃO “PÉROLA”

José Tadeu de Souza Marinho⁽¹⁾, Geraldo Jânio Lima⁽¹⁾, Itamar Rosa Teixeira⁽¹⁾, José Hortêncio Mota⁽¹⁾, Janice Guedes de Carvalho⁽²⁾, Messias José Bastos de Andrade⁽³⁾. (1) Estudantes de Pós-graduação, bolsistas do CNPq e Capes, Departamento de Agricultura e Solos/UFLA, (2) Professora Titular, Departamento de Ciências do Solo, UFLA, bolsista CNPq, (3) Professor Adjunto, Departamento de Agricultura, UFLA, CP. 37200-000, bolsista CNPq, Lavras-MG.

O crescimento e desenvolvimento de plantas é severamente afetado em solos com excessos de sais. Estes efeitos estão em parte relacionados com o acúmulo excessivo de sódio na planta, principalmente nas folhas e ramos. Desta forma a capacidade das plantas para prevenir o acúmulo deste íon na parte aérea pode estar diretamente relacionado com a tolerância à salinidade, já que estudos comprovaram que existem diferenças entre cultivares de feijão com relação ao excesso de sal. Em razão disto, objetivou-se com este estudo, verificar o efeito de doses de sódio sobre os teores dos micronutrientes (B, Cu, Fe, Mn e Zn) na cultivar de feijão Pérola, recentemente recomendada pela pesquisa para as principais regiões produtoras desta leguminosa no Brasil, e ainda de comportamento desconhecido nessas condições.

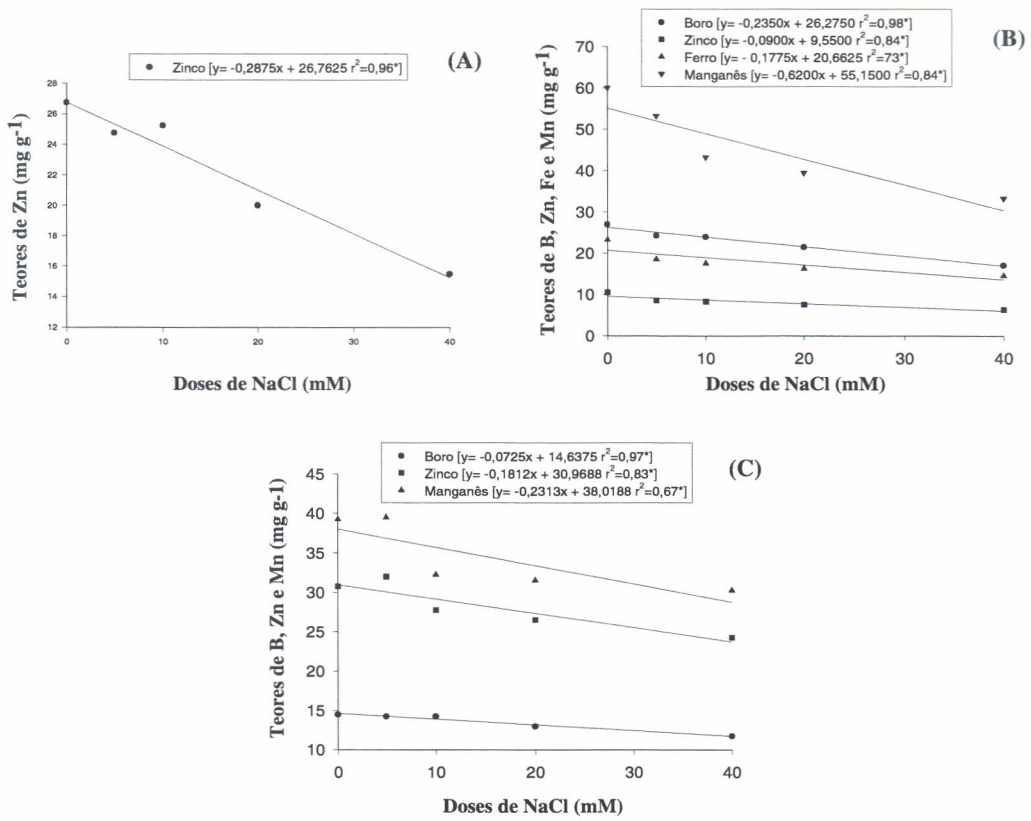
O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Universidade Federal de Lavras (UFLA). O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições, envolvendo cinco doses de NaCl (0, 5, 10, 20 e 40 mM). A parcela foi constituída por um vaso (7dm³) contendo areia lavada, onde foram colocadas 5 sementes. Após emergência realizou-se o desbaste para duas plantas por vaso. Procedeu-se irrigação diária com água destilada até à germinação, quando então passou-se a utilizar “meia força” da solução nutritiva de Hoagland e Arnon, incluindo-se o NaCl à solução, conforme cada tratamento. Uma planta foi colhida por ocasião do pleno florescimento, avaliando-se os teores de boro, cobre, ferro, manganês e zinco em folhas e hastes+ramos e, outra na maturação, determinando-se além das variáveis citadas anteriormente, os teores destes nutrientes em vagens e grãos.

Pelos resultados obtidos verificou-se um decréscimo nos teores de boro, zinco, ferro e manganês nas folhas, e em hastes+ramos, um acréscimo nos teores de manganês e decréscimo nos teores de cobre, nas maiores doses do sal por ocasião do florescimento (Figura 1). Na maturação observou-se que o aumento das doses de sódio causaram decréscimos nos teores de zinco em hastes+ramos; boro, zinco, ferro e manganês nas vagens e boro, zinco e manganês nos grãos (Figura 2). Pelos resultados obtidos podemos afirmar que o excesso de sódio pode ocasionar desbalanço de micronutrientes na cultivar estudada, comprometendo a produção.



*Significativo ao nível de 5% pelo Teste F.

FIGURA 1. Teores de boro, zinco, ferro e manganês em folhas (A); Mn e Cu em hastes+ramos (B), por ocasião do pleno florescimento da cv. de feijão “Pérola” em função de doses de NaCl.



*Significativo ao nível de 5% pelo Teste F.

FIGURA 2. Teores de zinco em hastes+ramos (A); boro, zinco, ferro e manganês em vagens (B); boro, zinco e manganês em grãos (C) por ocasião da maturação da cv. de feijão “Pérola” em função de doses de NaCl.